

UMA ALTA FINANÇA DE TRAZER POR CASA

A maioria das casas bancárias portuguesas, a despeito das fachadas pomposas das suas sedes, estão à beira da falência. Vivem de expedientes torpes que vão da falsificação da moeda ao desfalque dos cofres do Estado

Faz bem o *Século* em agitar esta questão da Angola e Metrópole porque nos deu nsejo para mexermos nos alçerces da alta finança portuguesa, que a pesar dos títulos que afezrolha nos seus cofres e das notas desvalorizadas que faz correr se encontra quasi toda em periclitante e falida.

Em todo o mundo capitalista a finança vive da inteligente exploração de reais valores económicos. Vive das indústrias, da agricultura, etc. E' fomentando o desenvolvimento das actividades económicas que a finança encontra o seu próprio desenvolvimento. Sem deixar de ser um órgão odioso de exploração, a alta finança nos grandes Estados capitalistas contribui, embora retirando lucros exagerados, para o progresso industrial. Cumpre, assim, a missão histórica do capitalismo: fomentar riqueza económica para torná-la maior propriedade de meia dúzia de gananciosos.

Em Portugal a alta finança é, como a política que nela se apoia, uma ficção, uma mistificação, porque não cria a sua fundamental razão de existência — os valores económicos.

Onde está a grande indústria propulsiionada pela finança portuguesa? Onde está a agricultura ajudada pela finança? Não existem. De que vivem então os grandes organismos financeiros que ostentam imponentes fachadas na rua dos Capelistas? Do ar? Não pode ser. Da industria? Não há. Da agricultura? Não existe.

Leitor amigo, o polvo financeiro português vive do teu sangue, do teu sangue transformado em contribuições esmagadoras que tu dás ao Estado. Vive do trigo que tu tens de importar, porque no país não há condições favoráveis à agricultura — desse trigo que tu pagas caro por causa do imposto que o Estado cobra e que vai depois parar inteirinho às mãos da alta finança. Vive dos tecidos que vêm do estrangeiro, que pagam impostos, que o Estado arrecada para depois dá-los aos banqueiros. Vive da tua dor, do teu suor, das tuas lágrimas, da tua falta de habitação, da tuberculose dos teus filhos, da prostituição das tuas irmãs!

E' assim. Em Portugal não há actividade económica e a rebentada finança de trazer por casa que por aí há, em vez de fomentar o desenvolvimento económico para mais tarde arrecadar os lucros, não está para massadas, não quer ter trabalhos, almeja apenas enriquecer depressa. E então compra os políticos venais, instala-se nos cofres do Estado onde está metalisado o sofrimento do povo — e suga, e chupa sófregamente, como um vampiro, o nosso sangue de escravos!

Os banqueiros enriqueceram desde a guerra para cá, especulando na Bólsa, pedindo ao Estado libras que não pagam, absorvendo cambiais, provocando hoje a alta, amanhã a baixa do câmbio, para roubar as diferenças. Foi assim que durante uns anos aparentaram de nababos; foi assim que julgaram eternamente sólidas as suas casas bancárias. Mas os parvos não viram que, não criando no país riqueza económica equivalente ao papel-moeda, aos títulos que afezrolhavam, guardavam apenas papel pintado que de um momento para o outro nenhum valor teria. E estão agora de mãos na cabeça, atapalhados, só porque algumas libras a misas arremessadas ao mercado quando eles não esperavam lhes desvalorizaram as fortunas, obrigando-os a receber diminuído em valor o que tinham a receber, e a pagar sobrecarregado o que tinham a pagar.

Como vive presenteente a alta finança portuguesa, depois de se ter esvaído como fumo o período aureo do após guerra? De expedientes! Sim, de expedientes reles que vão desde a falsificação da moeda nos Bancos emissores aos desfalques nos cofres do Estado.

De que vive, portanto, a alta finança portuguesa? Do roubo e da escroqueria! Assim, o Banco Ultramarino estampa papel-moeda, atribue-lhe um valor e depois não troca o papel que estampa porque está falido, porque não tem dinheiro. As outras casas bancárias não têm o recurso de emitir moeda, mas servem-se de outras escroquerias. Roubam o Estado.

Assim, a casa José Augusto Dias & Filho, servindo-se da condescendência venal do sr. Lupi, roubou ao Banco de Portugal 19.000 contos!

A casa Piano, por ocasião da febre delirante dos marcos, vendia milhões de marcos que não tinha, passando cheques sobre Bancos alemães onde não depositou um centavo sequer. Além disso, a semelhança da sua congénere José Augusto Dias, apossa-se de 14.000 contos do Banco de Portugal.

Outros Bancos, como bem explica o nosso amigo Da Cunha Dias no seu recente e formidável livro *O Desfalque do Tesouro*, afezrolham mais de 1.000.000 (um milhão) de libras do Estado, pagando alguns a custo, ficando outros a dever.

E, afinal, a despeito de todos esses roubos, a alta finança portuguesa está falida. No dia em que um ministro qualquer, mesmo mais estúpido do que Régio Chaves, mas menos venal, tiver um momento de mau humor e obrigar os Bancos a saldar as suas dividas — estoiram quasi todos!

Para manter estas situações imorais, para cobrir estes actos, que praticados por um pária faminto o levariam à cadeia e ao degredo, servem-se os exploradores ignóbeis de uma arma terrível: — o suborno.

Compram deputados, dando-lhes lugares fartos à mesa (porque para os cabeceiras sempre há de comer), lançam as garras sobre a imprensa para fazer opinião, manejam os *Pereiras da Rosa*, enganam a opinião pública — e vão vivendo.

Mas talvez a mamadeira não dure sempre. Talvez o povo, bem elucidado por nós, se resolva a atirar por terra a caranguejola tremida da rua dos Capelistas. E não é preciso muito barulho para desfazer toda aquela grandeza, aparentemente principesca, em pó. Basta obrigar um Banco, um sómente, a restituir ao Estado o que ao Estado roubou. E como todos eles, cambaleantes como os prédios das avenidas novas, vivem encostados uns aos outros, em caíndo um — caem todos...

Nós, os nossos detractores e a Revolução Russa

A obsessão dos nossos adversários de tendência, o seu "russonismo", tem-nos levado a, quando entre eles e nós se discutem pontos de vista, nos apodarmos de adversários da revolução russa. Até nisto há uma inversão de termos, uma má compreensão de situações, senão um abuso contra a mentalidade operária.

Revolução, foi para nós o gigantesco gesto do povo das "stepes", que em 1917 abalou e fez ruir os alçerces do tsarismo, rechaçando uma civilização tirânica e marchando por entre as ruínas em demanda do mundo novo idealizado. Revolução, foi para nós aquele período de epopeia, em que a burguesia de todos os países se apavorava ante os reverberos do facho que iluminava o oriente, negava o contacto com a Rússia pestilenta — de peste revolucionária que aquecia e revolucionava o proletariado internacional — em que a burguesia, repetimos: julgou contados os seus dias. E a p ríbola descrita pela Revolução, se impossível era atingir a meta da Perfeição, visto que o nosso "puritanismo" nos não tolda a razão ao ponto de supormos repentinamente perfectível um povo que mui recentemente ainda quebrou as algemas da escravidão, essa parábola, dizíamos, podia e deveria firmar-se na culminância a que chegou a massa insurreccionada e organizar ali o novo estado de cousas.

Daqui, deste canto do ocidente, desta minúscula courela à face do mundo inteiro, quem mais vibrou com a revolução russa, quem mais, até, organizou a boicotagem contra o ataque à Rússia? Não fomos nós os libertários? Não foi a C. G. T. que nós influenciávamos? Não foram connosco aqueles que hoje nos combatem?

Mas, surgiu depois a revolução com r pequeno, a revolução negativa, o declínio, o deslize para a constituição dum Estado centralista e autoritário. Que fizemos nós, então? Simplesmente nos mantivemos na posição demarcada; primeiro, espectadores e depois criticando o movimento regressivo que por todos os modos amarfanhava, contorcia e pouco a pouco aniquilava a Revolução.

A burguesia, também um momento espectante, respirou fundo: — A Rússia amoldava-se às suas conveniências, o perigo da convulsão internacional que lhe seria sepultura esvaia-se como nimbo no horizonte social, o país dos soviets tornava-se tratável para ela.

Que fizeram os nossos adversários de hoje, os nossos camaradas de ontem? Inspirados nos actos dos chefes da revolução, esqueceram-se de que na Rússia existia um proletariado irmão nosso, ludibriado pelos ardís dos novos "salvadores", arregimentado pelo novo Estado para reiframento do seu espírito progressivo e cerraram ouvidos aos clamores dos que na Rússia sofriam

pelo grande crime de quererem manter a Revolução.

Nós mantivemo-nos fiéis à massa operária e ao anseio de liberdade. Eles mantiveram-se e mantêm-se fiéis aos chefes russos e acompanham-nos espiritualmente e moralmente no seu movimento de regressão.

Os novos senhores da Rússia, por sua conveniência política, constituíram uma central operária, como apêndice ao partido que detém as rédeas do Estado — a I. S. V. — á volta de cujo óbice queriam a gravitação de todo o movimento operário internacional. E logo aqui os seus inspiradores se encarnicaram numa luta, nem sempre hábil, para favorecer os objectivos que Moscovia lhes ditava, sem atenderem às condições específicas da região em que vivemos, sem se aperceberem sequer de que o seu remar contra a maré revolucionária do nosso proletariado traria uma inevitável divisão, uma dispersão das forças revolucionárias só aproveitável ao estágio burguês.

E hoje, enquanto a burguesia se refaz do susto que a revolução russa lhe pregou, a ajudá-la, prossegue a luta no campo operário entre os que querem uma revolução para o seu partido e os que preparam a revolução emancipadora do proletariado.

Mas, nós confiamos: A história saberá destrinçar quem são os contra-revolucionários! O proletariado saberá escapar-se a novas tiranias e fazer a revolução — a sua revolução!

A guerra de Marrocos

Abd-el-Krim ameaça a zona espanhola
TANGER, 12.—Segundo informações recebidas nesta cidade, Abd-el-Krim está preparando um grande ataque contra a zona espanhola.

Stressman não replicará a Mussolini

BERLIM, 12.—Segundo uma informação officiosa, o sr. Stressman não replicará ao discurso pelo sr. Mussolini pronunciado no Senado italiano, considerando assim encerrada a polémica entre os dois países.

O processo Matteotti

ROMA, 12.—O processo Matteotti começará a ser julgado no dia 6 de março próximo.

A admissão do Reich na S. D. N.

LONDRES, 12.—O sr. Chamberlain, respondendo a várias interpeleções que a câmara dos comuns lhe foram feitas acerca da admissão do Reich na Sociedade das Nações, disse que tal facto da inevitavelmente lugar à apresentação do problema relativo à composição do conselho da mesma sociedade.

GENEVA, 12.—Reúne-se hoje o conselho extraordinário da Sociedade das Nações, para tomar conhecimento do pedido de admissão do Reich.

O ministro da guerra belga apupado

BRUXELAS, 12.—Durante a realização do cortejo que acompanhou as bandeiras regimentais escolhidas para figurar no Museu do Exército, deram-se grandes manifestações contra o ministro da guerra.

SOB O OLHAR DE DEUS...

A "educação" nos colégios da Congregação de Santarém é ministrada por autênticas freiras! As exaltadas leituras da vida das santas são destinadas a provocar desequilíbrios morais e mentais

A Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima existe há três anos, sem que as autoridades tenham feito a menor intervenção para fazer cumprir a lei que proíbe, expressamente, a existência, neste país, de instituições daquela natureza. Acusamos a república — a república do sr. António Marang da Silva e do sr. Cunha Leal — a república dos financeiros que roubam do Estado à custa da pele dos contribuintes e dos políticos que se vendem ao dinheiro dos capitalistas, de ser cúmplice directa de todas as infâmias e de todos os crimes; acusamos a república, que trocou o barrete frígido da propaganda pelo barrete cardinalício de Nicotina, de favorecer todas as empresas reacçãoárias, inclusive a negregada Companhia de Jesus que está já, como o havemos de demonstrar, admiravelmente instalada em Portugal. Só a população pode evitar que se perpetrem mais crimes, que se cometam mais infâmias, que Portugal volte a ser, novamente, em fanatismo um irmão gêmeo de Espanha que vive sob a tirania asfixiante da ditadura dum jesuíta — o padre Torres, mentor espiritual de Afonso XIII — servida pela espada cobarde dos generais cobardes da guerra de Marrocos como Primo de Rivera e pela espada de generais sanguinários como a desse ferocíssimo Martinez Anido.

Se não se ferozizar a tempo, uma defesa energica e eficaz, caíremos, novamente, na mais abominável das escravidões.

Em Santarém o ensino às crianças é dirigido por freiras!

A Congregação tem freiras dos antigos conventos que a república dissolveu, como a irmã Sacramento, de Torres Novas, a que já em anteriores artigos aludimos. Essas contribuem com a sua experiência, para educar melhor, educar pelo exemplo, as novas freiras dirigidas pela superiora, a viscondessa de Andaluz. A casa de Santarém vive sob todas as regras da vida monástica, sujeitando-se as freiras às funções mais grosseiras e às submissões mais servis. As professoras da Creche, e do Pensionato de Nossa Senhora dos Inocentes, são freiras, freiras autênticas!

As raparigas do Pensionato de Nossa Senhora dos Inocentes fazem frequentes leituras de santas mirabolantes e de santas exaltadíssimas como Gema Galgani, que, no dizer autorisadíssimo do sr. Pereira dos Reis, prior da freguesia dos Anjos, só deviam ser conhecidas por médicos ou pessoas de grande preparação intelectual, devido às grandes sugestões e até aos desarranjos mentais que provocam. Pois são estas leituras susceptíveis de provocar o desequilíbrio mental que são indicadas pela viscondessa de Andaluz e pela regente D. Maria Helena, cunhada do arcebispo de Evora, criatura que se orgulha de, como mãe, não nutrir o menor afecto pelos filhos.

As dirigentes daqueles colégios insistem muito na necessidade de as raparigas acatarem, com a mais cega das obediências, todas as ordens que recebem. Compreendem-se claramente o empenho existente em

reduzir as raparigas a automatismos, sem vontade, pois que pretendem a todo o transe fazer delas instrumentos dóceis, capazes de aniquilar todas as curiosidades do seu espírito e de calcarem friamente todas as solicitações do seu coração.

Regando laranjeiras secas e plantando couves, com as raízes para cima

Para esse efeito recordam muitos exemplos de obediência cega, sendo o mais citado o de Santa Clara, a quem ordenaram que regasse, durante seis anos, uma laranjeira seca! Santa Clara sabia perfeitamente que a laranjeira não mais voltaria a florir nem a dar fruto, mas todos os dias, passivamente, á hora habitual, empunhava o regador e cumpria a sua inútil e estúpida tarefa.

Também tem sido citado o exemplo dum santo a quem mandaram plantar couves com a raiz para cima. E a propósito deste facto, para mostrarem os inconvenientes que resultavam de se fazerem raciocínios sobre ordens que lhes davam, referiam que do convento onde esteve o tal santo fora excluído um frade, só porque, tendo estranhado a ordem extravagante recebida, fora perguntar ao superior se, na realidade, as couves se plantariam com as raízes para cima ou para baixo!

E' fácil de vislumbrar os frutos que produz esta excelente "educação". Tanto do Pensionato como da Creche de Nossa Senhora dos Inocentes não se saíam criaturas sem inteligência, sem sensibilidade, capa-

zes de executarem, friamente, sem a menor observação, sem a hesitação dum limpo raciocínio, as ordens mais abomináveis e monstruosas. Uma, nunca mais de lá saiu, a não ser para um cemitério, como essa pobre e desventurada Leonor Maria Ribeiro Guimarães que está atacada de dois males terríveis e mortais: a tuberculose que a vai assassinando lentamente e a loucura mística que lhe aniquilou, irremediavelmente, toda a lucidez do espírito.

Se os pais das raparigas que se encontram internadas na Creche e no Pensionato, colocassem, acima da religião, o seu coração — aquele coração que existe até nas mais ferozes espécies animais — o martírio chocante daquela infeliz, que se debate entre a loucura e a morte, seria o suficiente para que a viscondessa de Andaluz sofresse uma dura e inflexível lição que embora a não curasse, teria contudo o mérito de a tornar menos nefasta e criminosa.

Somos pelos filhos quando vemos seus pais desempenharem o papel de carrascos dos pequenos seres que, por sua vontade, vêm ao mundo. Se pudessemos, num instante, limpármolos Santarém daquelas ignominias, salvando 200 raparigas de continuarem sofrendo todas as torturas e todas as infâmias.

Estamos certos que a nosso lado estariam, aplaudindo-nos e secundando-nos, todos aqueles que amam extremamente seus filhos. Só megeras nos insultariam. Mas isso seria, para nós, motivo de orgulho, como o foram os punhados de lama que as *Novidades* há dias nos arremessaram.

AS GRANDES NEVADAS

NEW YORK, 12.—Uma grande tempestade de neve interrompeu por completo todas as comunicações.

NOVA YORK.—Uma camada de neve, que alguns pontos atinge uma espessura de trinta centímetros, cobre toda a cidade. No mar, continua o mau tempo. Afundou-se uma pequena chalupa, tendo morrido alguns dos seus tripulantes.

Afinal quem tem razão?

WASHINGTON, 12.—O senador Hoxell, discursando ontem na sua câmara, censurou largamente a Inglaterra por colocar grandes somas nos maiores negócios de petróleo do mundo.

O senador proseguir: "Ora são os Estados Unidos que emprestam dinheiro à Inglaterra, e em tais condições, esta última chegará ao ponto de conseguir que os Estados Unidos paguem a dívida de guerra inglesa neles contraída, pela alta dos preços do petróleo e da borracha."

O "raid" Espanha-Argentina

O nevoeiro provocou a queda de um aparelho que saudava o "Plus Ultra"

BARCELONA, 12.—No momento em que seis aviões voavam sobre a cidade para festejar a chegada do "Plus Ultra" a Buenos Aires, em consequência do nevoeiro, um deles foi esbarrar no mastro do vapor "Buenos Aires" que estava levantando ferro para partir, o motor explodiu, o aparelho caiu e o piloto ficou ferido. Um outro aparelho caiu sobre a fortaleza de Montjuich, ficando o piloto indente.

Em vésperas da conferência do desarmamento...

REVAL, 12.—O governo soviético encomendou na Itália vários destroyers do tipo do "Tigre", que em Junho esteve em Leninegrado. Dentro de pouco tempo partirá para a Itália uma comissão encarregada de receber estes barcos, composta por antigos oficiais da marinha imperial e comunistas, sob a presidência do professor Kriloff.

Depois da revolução russa...

MOSCOU.—A cidade de Odesa é uma das que mais sofreram com a revolução e guerra civil. Um comité departamental da cidade dá as seguintes indicações sobre a situação actual da cidade: Movimento do porto: 12%; de antes da guerra; movimento de mercadorias nas linhas da rede de Odesa 23%; de antes da guerra; cifra dos negócios do comércio da cidade: 23%; produção industrial: 40%. A população desceu de 650.000 para 325.000.

Uma conferência internacional

PRAGA, 11.—A *Prager Press* declara que a próxima conferência de Temevar não terá de estudar qualquer novo programa. O seu objectivo será o prosseguimento da linha de conduta seguida até hoje pela Pequena "Entente". Não será encerrada, pois, a eventualidade de uma mudança na linha fronteiriça da Hungria ou na atitude tomada na questão dos Habsburgos. Qualquer mudança nestes dois pontos constituiria um encorajamento aos salários húngaros, o que não pode ser agradável à "Petit-Entente". (Havas).

Dois políticos rivais que se degladiam pela sucessão do poder, enquanto Mussolini vai sendo devorado pela sífilis

PARIS, 9 de Fevereiro.—O apogeu vem provocando no fascismo as crises naturais nos grandes poderes. A par da omnipotência de Mussolini cresceram as ambições de dois dos seus maiores partidários: Farinacci, secretário geral do partido fascista, e Federzoni, ministro do Interior. E em volta de Mussolini têm-se chocado violentamente as rivalidades dos seus dois satélites.

Atribue-se geralmente a Farinacci a causa de inúmeros conflitos e de inúmeros crimes. O que se sabe é que Farinacci tentou já suplantir Mussolini e, porventura, substituí-lo por isso caiu em desgraça do despota, que não dissimula as suas intenções de relegá-lo para o esquecimento.

Desta divergência surgiu naturalmente o boato da próxima demissão de Farinacci. A seguinte nota officiosa do governo italiano ajusta o fundamento do boato que corre:

"Alguns jornais estrangeiros falam da provável demissão do sr. Farinacci, secretário geral do partido nacional fascista. E' certo que o sr. Farinacci já manifestou a vários dos seus amigos o desejo de retomar o seu cargo na federação provincial de Cremona. Aguarda-se, entretanto, que o sr. Farinacci precise melhor a intenção que tem manifestado nos últimos dias."

Esta nota confirma a queda de Farinacci, a primeira figura do extremismo fascista, a principal apologia das violências contra as oposições. Os partidários de Farinacci, também caídos em desgraça, deverão acompanhá-lo na sua retirada.

Fica vitorioso o seu rival, o sr. Federzoni, que invejava a popularidade do sr. Farinacci.

As rivalidades de dois políticos fascistas ambiciosos

Federzoni e Farinacci ambicionam a supremacia no império fascista, ambicionavam mesmo o oco de Mussolini. O despota de Itália é extremamente sifilítico, havendo sofrido, na primavera do ano passado, crises bastante agudas.

Os dois ambiciosos chegaram a pensar, no decurso destas crises, na morte e na sucessão de Mussolini. Nesta circunstância, a sua rivalidade encarnicou-se. Mussolini, porém, restabeleceu-se e não abandonou a direcção do governo.

Na aparência, Federzoni e Farinacci mantinham relações de amizade. Em público, entregavam-se a expansões afectivas. O mau humor de Mussolini obrigava-os também a reifarem os seus ódios e as suas ambições. Contudo, na intimidade, sem testemunhas comprometedoras, os dois rivais desafogavam as suas iras, ameaçavam-se, e um jurava aniquilar o outro. E logo que Mussolini abandonava, um instante, o seu pósto para combater a sífilis que todo o seu poder não consegue eliminar — não é uma oposição a vencer — o conflito estalava, tomava proporções e permanencia latente desde que Mussolini voltasse.

A derrota de Farinacci era inevitável. O seu rival conta com o apoio de vários organismos do Estado, com o apoio do rei, da policia e das autoridades e detem o ministério do interior, mercê de toda esta sua influência.

Venceu Federzoni, depois de uma luta renhida, porquanto, o seu adversário tinha popularidade, gosava de grande prestígio e era chefe do partido e da milícia fascista. Além disso, Farinacci tem moidade — 32 anos — e contra ela não poderiam lutar vantajosamente os 60 anos de Federzoni.

Farinacci foi o causador do conflito com o Vaticano, e daqui o desagrado de Mussolini, bem aproveitado por Federzoni, que procura aproximar do fascismo a Igreja, com o fito de oferecer à politica internacional da Itália uma potência que, a pesar-de

A GREVE DOS ESTUDANTES

Os grevistas dirigiram uma representação ao parlamento

Os governos, no seu desvario, de-ram-se a criar escolas e mais escolas, sem que os norteantes um critério firme, sem lhes criar finalidades. E, da isso o resulta- do de haver bachareis, licenciados, doutores, diplomados, etc., exercendo fun- ções diversas daquelas para que se especia- lisaram, ou saídos de escolas diversas, com as mesmas especializações e finalidades...

Por outro lado a corrupção e o com- plicio da política leva os senhores da gover- nança a darem a porta aberta do emprego público a indivíduos sem as habilitações elementares necessárias (e não dizem com- petência, porque há muito burro doutor), em prejuizo daqueles que gastam tempo, moedade e haveres nas tais escolas...

Ora actualmente, temos 10 escolas em greve, São as Faculdades de Letras (3), de Ciências (2), a de Lisboa, por motivos de frequência, não está em greve; a Técnica, os L. S. de Comércio (2), o Técnico e o de Agronomia.

A que pretendem eles? A valorisação dos seus diplomas académicos, pela certeza de que irão desempenhar as funções para que se especializam.

E, assim, pedem: Os dos L. S. C., o professorado com- mercial; a gerência das sociedades comerciais com títulos de Bólsas; os cargos de actuários em instituições de previdência; de contabi- listas peritos; de funcionários aduaneiros; das direcções gerais de contribuições e im- postos, Fazenda, Contabilidade Pública e Municipal, Estatística, Secretaria Geral do Conselho S. de Finanças, Inspeção do Com- mercial e de Carreira. Os do L. S. T. e F. T., o professorado industrial e a regulamentação do título de engenheiro. Os do L. S. Agronomia, a mesma regulamentação.

Os das Faculdades de Letras, o ensino liceal, e o de humanidades e generalidades para que se especializam, nas escolas téc- nicas.

Os de Ciências, o mesmo, referente às ciências puras e descritivas.

Ora, pedindo tanto ou tão pouco, os co- mercialistas vão colidir com os interesses dos diplomados em Direito e Letras, no desejo de concorrerem à carreira consular, porque aqueles, uns, têm jurisprudentia in- ternacional, administração e política; outros, diplomática; vão colidir com os interesses dos de Direito que, tendo cursos de Finan- ças e Estatística, são também especializados nesses assuntos; e talvez, também, nas Con- tribuições e Impostos (Direito Administrativo, Economia Política); os técnicos, e mesmo os comercialistas, vão colidir com os interesses de Ciências, nas ciências especulativas e em algumas de aplicação; os técnicos de várias engenharias, os agro- nômicos (engenharia agrônoma e silvicol), os de ciências (engenharia geográfica), vai colidir os interesses dos alunos dos Institutos Industriais, pretendendo tirar a estes os títulos de engenheiros-auxiliares; e com os dos E. M. de Agricultura, que as- sumem o de engenheiros-agrícolas.

Ora estas colições, ofendendo interesses de especialização, especializados são um bico de obra que o governo terá de resolver, mas bico de obra que, por sua iné-rcia, criou. Mas, não se devem prejudicar interesses e direitos adquiridos.

Por sua vez, os alunos de Direito pre- tendem um maior alargamento do sistema de frequência, de aproveitamento final e de garantia de frequência, quando reprovados, pedindo aulas teóricas livres; identidade entre ordinários e voluntários nos actos; matrícula condicional, no ano seguinte quando reprovados. E não deixarem de pro- testar contra as colições dos alunos dos L. S. C.

E' este o estado da questão, sendo o con- flicto provocado pela ignorância e corrupção dos políticos, e cuja a solução ainda se não prevê.

Mas, será decerto a afirmação dos direi- tos dos incompetentes e ignorantes, e dos dissolutos direitos dos mais dissolutos, ain- da, politiquinhos do nosso país.

N. B. — Esboça-se um novo conflito: as não ter territórios nem exércitos, tem di- plomacia e determinada influência na gran- de maioria dos Estados. Agora se explica a prudência que o Papa se deifrontasse com o fascismo e que Mussolini não houvesse tido para com o Papa um gesto teatral de mau humor...

Federzoni triunfou mas sofre a hos- tilidade do fascismo

Federzoni passa a disfrutar uma situação predominante, sem que um rival poderoso o incomode na realização dos seus desígnios. Mussolini é demasiado doente para que possa assistir à sua glorificação. Federzoni pressente a retirada ou a morte do despota e prepara-se cautelosamente para assumir o poder na oportunidade mais favorável.

Federzoni não é um fascista de longa data. Antes da guerra, era um parlamentar sem renome, embora fosse um jornalista notável, fazendo parte do grupo insignifi- cante da *Idea Nacional*. Foi, entretanto, um dos nacionalistas exaltados que atra- ram com a Itália para a fornalha europeia, em 1915.

Depois da guerra, Federzoni solidarizou- se com Mussolini, que se dizia republicano e mais tarde se proclamou monárquico. Ora, o astuto ministro do interior, afirma- va-se realista e da confiança da casa real.

A pesar de se dizer que Federzoni tinha desempenhado um papel decisivo nas ne- gociações entre o rei e Mussolini, após a marcha sobre Roma, o despota nunca lhe manifestava segura confiança.

Federzoni ingressou no fascismo quando da fusão com os agrupamentos nacionalis- tas, mas o acolhimento que lhe fizeram foi frio e impolito pelas circunstâncias.

A política dubia de Federzoni não esca- pava à observação dos fascistas. Ele não sympathiza com Mussolini e deixa transpa- recer que o não combate por ser impossível toda a oposição. Entretanto vai preparando velhacamente a sua sucessão de Mussolini.

Os fascistas, porém, guerreiam Federzoni. A pretexto de economias, o órgão do mi- nistro do interior, *Idea Nacional* foi supri- mido pela fusão com a *Tribuna*.

As intrigas fervem. Os órgãos de Fari- nacci e de Mussolini denunciam, volta e meia, boatos falsos de doença de Mussolini, da sua demissão e da constituição de um triunvirato presidido por Federzoni e in- sinuam logo, com evidentes propósitos,

alunas de Letras pretendem ingressar, como professoras, nos liceus masculinos, ao que se opõem os rapazes.

Coimbra. — Fevereiro.

Falcão MACHADO
Aluno da Faculdade de Letras

Os grevistas dirigem uma representação ao parlamento

Os alunos da Faculdade Técnica do Pôr- to, do Instituto Superior de Agronomia, do Instituto Superior Técnico e dos Ins- titutos Superiores de Comércio de Lisboa e Pôrto, dirigiram aos deputados e sena- dores uma representação de que transcre- vemos os seguintes trechos:

«Senhores representantes da nação: — Pretendemos os alunos dos Institutos Superiores de Comércio de Lisboa e Pôrto.

1.º — A aprovação da proposta de n.º 901-C, de parecer n.º 929, cuja renovação data de 16 de Janeiro de 1926. Esta pro- posta diz respeito à reorganização dos cursos professados nos Institutos Superiores de Comércio de Lisboa e Pôrto.

2.º — Que o poder executivo faça cum- prir totalmente o preceituado nos arti- gos, a seguir transcritos, do regulamento do Instituto Superior de Comércio de Lis- boia, que faz parte integrante do decreto n.º 5102 de 11 de Janeiro de 1919, no que se refere aos exclusivos e preferências concedidas aos diplomados pelos Insti- tutos Superiores de Comércio de Lisboa e Pôrto: ... art. 7.º O curso Superior de Comércio é destinado a formar comercia- listas ou pessoal técnico para os cargos de administradores, e gerentes, actuários e guarda-livros de empresas comerciais, ban- cárias e industriais e bem assim constitui habilitação:

a) exclusiva para o professorado dos Ins- titutos Comerciais e Escolas Comerciais, e para os lugares de adidos comerciais;

b) de preferência para os lugares de pro- fessores de Ensino Superior Comercial, das Direcções Gerais da Fazenda Pública, Estatística, de Contabilidade Pública, da Fiscalização das Sociedades Anónimas, da Secretaria do Conselho Superior da Admi- nistração Financeira do Estado, e, em ge- ral, para os lugares de todas as Reparti- ções do Ministério das Finanças;

c) de preferência ainda para os lugares da Direcção Geral do Comércio.

art. 9.º O curso Superior de Finanças constitui habilitação exclusiva para os lu- gares de 3.º oficiais da Junta de Crédito Pú- blica e de preferência para os lugares de inspectores e secretários de finanças.

art. 10.º Os Cursos Superiores Aduaneiro e Superior de Comércio constituem habilita- ção exclusiva para os lugares do quadro do serviço interno das Alfândegas.

art. 11.º Habilitando qualquer dos cursos professados no Instituto para determinado lugar, será sempre preferido, em igualdade de circunstâncias, para o exercício do cargo, o candidato diplomado com o curso Superior de Comércio.

Uma comissão para estudar a solução do conflito

Foram agregados à comissão nomeada pelo governo para estudar a solução a dar às reclamações dos estudantes das escolas técnicas e das faculdades de letras os srs. drs. Silva Teles e Rui Teles Palhinha, pro- fessores, respectivamente, das faculdades de letras e de ciências de Lisboa. A comi-issão poderá ouvir, quando o entender con- veniente, os representantes das classes escolares interessadas. Todos os membros da comissão foram convocados para reunir no ministério do interior, pelas 16 horas de hoje, devendo assistir também à sessão os srs. ministros das finanças, estrangeiros, agricultura, comércio e instrução, reitor da Universidade de Lisboa, directores dos Institutos Superiores de Agronomia, do Comércio e Técnico e directores das fa- culdades de letras, de ciências e de direito, de Lisboa.

que esses boatos são forjados pelo mi- nistro do interior.

A biografia de Farinacci fica para melhor ocasião. Do que se expõe deprende-se que a política italiana não merece das tra- dições que alimentam a imaginação de cer- tos romancistas e dramaturgos.

Piccolo ROMANO

Liga de Acção Educativa

A comissão executiva desta instituição recentemente fundada, para promover em todo o país um vasto e fecundo movimento de educação nacional, reúne, ontem, mais uma vez, tendo deliberado convocar para o próximo dia 19 uma reunião magna nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa, para a constituição da secção local desta cidade tendo procedido à distribuição de cargos, para a melhor eficiência dos seus objecti- vos, o qual deu o seguinte resultado:

Secretário geral: prof. Manuel da Silva; secretários adjuntos, Ramos da Cunha e Lopes da Silva; tesoureiro, Alvaro de Car- valho; vogais, D. Angélica Pôrto (Comissão de Biblioteca), D. Vitória Pais (Comissão de Revista e Publicações), Dr. Reis Santos (Comissão de Estudos), Eurico Sena Car- doso (Comissão de Propaganda) e Silva Campos (Comissão de Instituições Sociais).

A Comissão Executiva da Liga pede, interessadamente, a todos quantos aderi- ram e desejam aderir a tão instantânea obra de educação, a sua comparsa bem como a constituição de Secções locais em todo o país, para o que a Comissão Executiva prestará todos os esclarecimentos.

Toda a correspondência deve ser pro- visoriamente dirigida para a rua da Madale- na, 225, 1.º, Lisboa.

Agressões a tiro

A porta do animatógrafo do Arco do Bandeira, foi ferido com um tiro no peito António da Cunha, 27 anos, marítimo, resi- dente na rua das Beatas, 24, 4.º, que reco- lheu em estado grave à Sala de Observa- ções do Hospital de São José. Outro tiro atingiu Antero Noronha, de 18 anos, em- pregado no comércio, rua da Procissão, nº 10, que não sofreu ferimentos.

O agressor que parece ser um indivíduo conhecido pelo António da «Fernandinha» ficou detido no Posto do Teatro Nacional.

O motivo da agressão parece ser ciúmes.

A BATALHA

HOJE, AMANHÃ, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
4 GRANDIOSOS BAILES DE MÁSCARAS 4
NO TEATRO NACIONAL

HOJE
AS DUAS
METADES

A MAIS GALANTE DAS PEÇAS
50 % de abatimento aos espectadores que comprem bilhete de baile e de plateia para assistir ao espectáculo.
Fauteuils, 15\$00; Cadeiras, 12\$00; Superior, 6\$50; Varandas, 3\$50; Geral, 4\$50

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—SABADO—HOJE—A'S 20,45 (8 3/4)

Inauguração das grandiosas festas do Carnaval
ESTREIA de hilariantíssima e original pantomima burlesca Don Pilon

Desopilante espectáculo de circo na pista o mais apropriado à época carnavalesca

Engarçados e originais intermédios cómicos por Los Angeles, Irmãos Martinettes, Vitali e Vicentito, Six Palace Girls

Encantadoras ornamentações Deslumbrantes iluminações

30.000 lâmpadas eléctricas 30.000

A' meia noite animadíssimo e imponente Baile de Máscaras em que têm entrada gratuita as senhoras mascaradas

PREÇOS—CAMAROTES, para espectáculo e baile, 75\$00, 55\$00 e 25\$00, FRIZAS, para espectáculo e baile, 55\$00. FAUTEUILS, só para o espectáculo, 10\$00. GERAL, espectáculo e direito a assistir ao baile, 7\$50.

Amanhã — «Matinée» e baile infantil

PREÇOS—Os habituais da época de circo

AGREMIACÕES VARIAS

Grémio dos Funcionários do Muni- cipio.

A direcção e comissão de melho- ramentos do Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa entregou ao presiden- te da comissão executiva da Câmara os processos referentes à mudança de designa- ção de serventes para continuos de 2.ª clas- se e aplicação da lei 1452 aos continuos de harmonia com o art. 11.º da mesma lei, que mandava equiparar, para efeitos de melho- ria, estes aos oficiais da Administração dos Bairros. S. ex.ª recebeu da melhor vontade a comissão, prometendo-lhe estudar os re- feridos processos, dando-lhes a solução que seja de justiça no mais curto prazo de tempo.

CARTA DE COIMBRA

Liceu Feminino

COIMBRA, 12. — Foi entregue ao gover- nador civil pelos pais e encarregados da educação das alunas do Liceu Infanta D. Maria, uma representação em que se pede ao governo que aquêle estabelecimento de ensino sejam dadas instalações convenientes, que lhe seja concedida uma dotação de maneira a poder adquirir o material didac- tico necessário e que seja elevado à cate- goria de liceu central.

Ateneu Comercial

A nova direcção deste organismo dos empregados no comércio, solicitou do go- vernador civil o rigoroso cumprimento da lei de horário de trabalho no comércio e que não é cumprida por grande parte dos patrões.—C.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Madrid» são hoje expedi- das malas postais para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires e por via Funchal para a Africa Orien- tal (via Cabo) sendo da Caixa Geral a últi- ma tiragem da correspondência às 10 ho- ras. Também por via Algeciras e Gibraltar se expedem malas do correio para a ilha de Timor, efectuando-se a última tiragem às 17.40.

Ocorrências diversas

No Banco do hospital de São José foram pensados e recolhidos depois a casa: Eli- seu Mário Daniel Fávila, 12 anos, de Elvas, estudante e residente na «villa» Nova Es- tefânia, J. G. M. 1.º, direito, que caiu no liceu Gil Vicente, fracturando um braço, e César Lourenço, 24 anos, de Oliveira do Hospital, polícia n.º 1687, residente na rua Campo de Ourique, 216, r/c, o qual foi atropelado por uma moto, que seguia sem governo pela calçada de Santana, por se- lhe ter partido o travão. O polícia ficou ferido num braço e numa perna.

Teatro Gimnásio

Hoje—Hoje

Inauguração dos espectáculos carnavalescos com a

REVISTA NUA

e com a interessante peça

VIDA E DOÇURA

Protagonista: PALMIRA BASTOS

Teatro Maria Vitória

Dois sessões HOJE A's 8 1/2 e 10 1/2

O mais notável sucesso com a revista

FOOT-BALL

Successo estupendo com os couplets

A Revolução de Cecilia e a famosa canção O CATARINA

Coplas novas no famoso JORCA

AMANHÃ 1.º espectáculo de CARNAVAL

2 SESSÕES 2

PREÇOS—Camarotes, 50\$00; Fauteuils, 15\$00; Geral, 4\$00. Não há locação.

Surpresas sensacionais nas três noites

Liga dos Amigos dos Hospitais

Um comvente apelo dos leprosos do hospital do Rêgo

O Comité Executivo da Liga recebeu dos infelizes leprosos uma sentida carta pedin- do a todas as almas generosas para lhe mi- norarem um pouco o seu doloroso isolamento e miséria, enviando-lhes livros, jogos, ta- baco, fósforos, etc. As mais importantes li- vrarias de Lisboa têm já enviado para a Liga grande número de volumes que vão em breve ser distribuídos por aqueles des- graçados, mas confia o Comité Executivo na caridade dos leitores deste jornal para tornar maior e mais eficaz o auxílio que lhe é solicitado. Também as doentes lepro- sas pedem agulhas, linhas, dedais, alfinetes, ganchos para o cabelo, tesouras, retalhos de fazendas, meias, lenços de assar, li- vros, etc. Por sua vez os doentes tuber- culosos pedem alguns jogos que os ajudem a suportar o seu cativeiro, como dominó, damas, assalto, glória, etc. Estamos certos que os nossos leitores atenderão estes co- moveros apelos e enviarão ao Comité da Liga dos Amigos dos Hospitais, no hospi- tal de São José, os artigos indicados e mais todos aqueles que entendam ser úteis e possam dispensar. Muitos poucos fazem muito e se cada um der uma pequena par- celha, em breve se reunirão o suficiente para satisfazer os pedidos daqueles desventu- rados proibidos de comunicar com o resto da humanidade.

NACIONAL

Hoje, depois do espectáculo realiza-se neste teatro o 2.º baile de máscaras; segunda-feira em «matinée» baile infantil; à noite 1.º recita com a interessante peça «A mulher do meu amigo».

A ansia da liberdade

Da Albergaria de Lisboa, em Carnide, tentaram ontem evadir-se 3 internadas, para o que se serviram duma corda de es- tender roupa e escalarão o muro, de gran- de altura, que separa a cerca da quinta. Pela referida corda desceram primeiramen- te duas delas de nomes Augusta e Carlota. Quando, porém, a última, Maria Rosa da Conceição, 17 anos, albergada n.º 1983, de Lisboa, fazia, por sua vez, a descida, fê-lo com tal precipitação que, largando-se, caiu dum altura aproximada dum 2.º andar, ficando muito contusa nas costas e pernas.

Aos seus gritos acudiu a policia e vário pessoal da Albergaria, sendo as 3 fugitivas recapturadas e conduzidas a duas primei- ras para aquêle estabelecimento enquanto era reclamada para a Cruz Vermelha um auto-maço no qual foi a Rosa transportada ao hospital de São José, onde, depois de devidamente pensada no Banco, deu entra- da na Sala de Observações.

UMA VAGA DE CALOR

SYDNEY, 12.—Uma vaga de calor que assola a Nova Gales do Sul favorece a ex- pansão das incêndios das florestas. A situa- ção é critica na região de Albury. O calor e o fumo impedem os trabalhos de defeza durante o dia.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Agenda Fiscal, por João de Deus Bar- bosa. E' um interessante folheto contendo o praso do novo regime tributário, para entregas de declarações e pagamentos das contribuições respectivas.

TEATRO APOLO

HOJE—Em 1.ª representação a farça de Courtelin

Hortense, deita-te

E A

PELE NOVA

em que BERTA DE BIVAR e ALVES DA CUNHA têm os primaciais papeis

Carnaval

Na Academia Filarmónica Verdi reali- zam-se nos dias de carnaval as seguintes festas:

Dia 13, concurso de cegadas; dia 14, baile de máscaras; dia 15, baile de máscaras; dia 16, entéro do carnaval.

—Na Sociedade Promotora de Educação Popular realizam-se nos três dias de car- naval deslumbrantes festas carnavalescas com um escolhido programa.

—Na Concentração Musical 24 de Agosto terá lugar hoje, às 21 horas, baile de má- scaras até de madrugada, abrilhantado por uma fanfarra.

—Com um variado programa pelo que respeita aos espectáculos, começa hoje, no São Luís, o Carnaval neste lindo e impen- sante teatro, o mais próprio para uma larga e animada folia, inaugurando-se também os bailes que desde o tempo do antigo D. Amélia, são os mais concorridos e os mais bem frequentados. Durante os espectácu- los, os artistas desta Companhia que está a despedir-se do público de Lisboa prome- tem fazer das suas, contribuindo quanto possam, para a alegria destas noites.

—Hoje que festeja a sua centésima re- presentação a revista «Fool-Ball», com- çam, no Maria Vitória, as recitas da tem- porada carnavalesca, representando-se, em duas sessões, a peça que não tem rival. Para estes espectáculos verdadeiramente sensacionais, não foram aumentados os pre- ços, custando os camarotes, 50\$00; fauteuils, 15\$00, e a geral, 4\$00, o que torna estes espectáculos verdadeiramente populares, êles que já eram os mais deslumbrantes e aleg- res da actualidade. Depois da última ses- são o teatro permanecerá aberto por largo tempo, a fim-de que os espectadores pos- sam entregar-se às diversões carnavalescas.

—As festas carnavalescas promovidas pela Concentração Musical Imparcial Sport con- tam de concurso de cegadas hoje e bailes de máscaras nos três dias de Carnaval.

—Iniciam-se hoje no Coliseu dos Recreios as grandiosas festas carnavalescas que ali se realizam com um brilhantismo e sum- ptuosidade que vão dar brado, encontran- do-se o magestoso circo deslumbrante- mente ornamentado e com uma iluminação de extraordinário efeito em que entram trinta mil lâmpadas.

Há espectáculo seguido de baile de má- scaras, estreando-se a grande pantomima bu- rlesca «Don Pilon», trabalho hilariantíssimo dos principais artistas da companhia. No espectáculo entram Rico & Alex, Tonito, Arturito & Tony Grice, Los Angeles, Mar- tinettes, Vitali, Vicentito e as graciosas bailarinas Six Palace Girls, que também to- mam parte no baile.

A manhã é a primeira «matinée» do Car- naval, seguida de baile infantil com prémios às crianças mais bem mascaradas.

—Promovidos por uma comissão de só- cios do Centro Escolar Republicano Tomás Cabreira, realizam-se durante as noites de 13, 14, 15 e 16 grandiosos bailes de máscaras em benefício da escola deste grémio, cujo programa está sendo elaborado pela mesma comissão. As entradas são públicas para os seus associados e suas famílias, abrilhantado esta festa um escolhido sex- to de conhecidos profissionais.

—Na Secção de Palma e arredores da Construção Civil efectua-se hoje um con- curso de cegadas, ao qual a concorrência deve ser enorme.

—Dias 13, 14, 15 e 16 do corrente gran- diosos bailes de máscaras, havendo um prémio em cada noite para a máscara que melhor se apresentar na Sociedade de Re- creio «A Portugal».

No dia 21, às 21 horas, grandioso baile da pinhata e distribuição de prémios.

—No Grupo Desportivo Bairro de Ingla- terra realizam-se nas quatro noites de Car- naval lindas festas com recitas e bailes.

Durivesaria e Joalharia

SANTOS CATITA, L. DA

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Com- pra e paga ao melhor preço ouro e prata para derreter.

Quem perdeu?

Na rua Moraes Soares, foi achada uma chave de latão que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa de Sobrevivência «O Futuro».

—Na assembleia geral, para a eleição de di- recção, foram eleitos: presidente, Ricardo Augusto Bastos, 1.º tenente da armada; se- cretário, Moreira da Cunha, funcionário su- perior do ministério das Finanças; tesou- reiro, Amílcar Correia Inso, chefe de repa- ração da Caixa Geral dos Depósitos; suplen- tes, Augusto Campilho de Lima Barreto, capitão da Guarda Nacional Republicana e dr. Aurélio Marques Pereira engenheiro agrônomo.

Foram presente duas propostas reduzindo de 3 para 2 anos, para qualquer sócio poder legar o subsídio e admissão de sargentos e seus equiparados, tendo ambas sido bem aceites. Mais outra proposta foi apresen- tada em aditamento à primeira citada, em que, para os sócios da Caixa ficarem em igualdade de circunstâncias com os associa- dos na Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado, em poder legar o subsídio ao fim de um ano da sua inscrição, terem de requerer uma inspecção médica e mediante um prémio conforme as idades. Atendendo à competência e boa vontade em que se encontra a direcção eleita, é de esperar que muito em breve dê o seu pa- recer às citadas propostas, assim como apre- sente diversas rectificações ao Regulamento actual que a prática demonstra precisarem ser-lhe introduzidas, que muito devem fa- vorer o funcionalismo.

Associação de Socorros Mútuos «Progresso Social». —Tomou posse a nova direcção que, entre outros assuntos de carácter administrativo, tratou de assun- tos a apresentar à próxima assembleia ge- ral, que se efectua em 26 do corrente.

'A Batalha' na provincia e arredores

Guarda

Uma homenagem

GUARDA, 11.—Realizou-se ontem a ho- menagem ao dr. sr. Bernardo Xavier Freire, benemérito desta cidade. A sessão so- lene teve lugar, às 17 horas, na Câmara Mu- nicipal, fazendo uso da palavra, enaltecendo as qualidades do homenageado, alguns dos homens públicos da Guarda.

A's 18 horas, organizou-se o cortejo, ten- do-se nele, incorporado o Montepio Egipten- se, Associação 1.º de Maio, Sindicato da Construção Civil, Asilo Infância, Empre- gados no Comércio, Câmara Municipal e Academia. O cortejo parou na antiga rua de D. Denis a fim-de proceder-se ao des- cerramento da lapide que dá aquella arte- ria o nome de rua dr. Bernardo Xavier Freire, acto que foi realizado pelas crianças do Asilo da Infância.

Rendimentos dos operários

Pelas 9 horas de hoje, nas obras do novo edificio do Banco Ultramarino, deu-se um desastre de que safu bastante maltratado o operário Manuel Nunes que se encontra entre a vida e a morte.—C.

Misericórdia de Lisboa

Para os pedidos das chamadas esmolas da Semana Santa, fornece a Misericórdia impressos, que devem ser escrupulosa- mente preenchidos.

Os requerimentos em papel comum, co- mo era uso, deixam de ter valor.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Noticias

E' certo que será na quinta-feira, 19 a estreia no São Luís de «A Alsciana» e do «Pobre Valbuna», realizando-se na véspera a recita de Barbosa Júnior com a sua nova revista no desempenho da qual tomam parte categorizados artistas de diversos teatros.

Reclames

Está despertando grande entusiasmo a recita da próxima quinta-feira, no teatro São Luís, que será de homenagem ao es- critor Barbosa Júnior, comemorando o 30.º aniversário do seu início, como escritor teatral. O espectáculo é atraentíssimo e dos mais variados, tomando nele parte vários artistas de diferentes teatros.

—Está sendo organizado a capricho o programa do próximo concerto sinfónico, que se realizará no Gimnasio, no domingo, 21. Entre as atrações que nele figuram ha- verá a da apresentação do artista cego Má- rio Simões, exímio violinista, que se fará ouvir no concerto Max Bruck acompanhado pela orquestra sob a direcção do maestro Fernandes Fão.

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas..... 5\$0
O sentido em que somos anarquistas..... 4\$0
A peste religiosa..... 3\$0
A liberdade..... 5\$0
A Internacional (música e letra)..... 3\$0

Pedidos a A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

Museu Bordalo Pinheiro

Ontem reuniram-se no edificio do Museu Bordalo Pinheiro, instalado no Campo Gran- de, os srs. Cruz Magalhães, benemérito do- dor do Museu à cidade; dr. Joaquim Kopke, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Lisboa; Ascensão Machado, architecto, re- presentando o chefe da repartição de Ar- quitectura e o 2.º official Artur Gomes Fer- reira, os quais

OS DIVISIONISTAS NO PORTO

Um manifesto que revela a estupidez e as más intenções dos inimigos das classes operárias que fundaram uma caricata associação

O grupo divisionista que se acota numa espécie de associação das «artes malabares» de uns determinados metalúrgicos, trouxe à cidade um extravagante manifesto, aproveitando-se da fatídica hora da meia noite—hora do crime das suas grossas sciões e do amor das suas grotescas vaidades...

Com o balouçar da sua carriola argumentativa pelo acidentado do terreno, escalavrou pela tempestade da insanía, o «condimento do estêrco das razões aduzidas levou tratos de pó—misturando-se... numa melange desgraçada...

Como não podia deixar de ser *A Batalha* também foi mimosaçada pela misteriosa «Comissão Administrativa» da não menos incompreensível «Associação de Classe dos Operários das Artes Metalúrgicas do Porto». Para os mistagogs dos mistérios políticos moscovitaristas-socialistas, os proclamas do sindicalismo revolucionário e autonomista cometem o horrível crime de colocar *A Batalha*, como a C. G. T., «acima de tudo»...

Sendo *A Batalha* o porta-estandarte da organização operária, não é para estranhar que ela esteja bem adriçada as suas dobras, batidas pelo vento revolucionário, devem ser bem envergadas, não só pelos que lhe são fiéis, mas até pela própria miopia dos que a atraíam ridiculamente. Ela deve estar em plena adriça e no meio do maior fragor da peleja pelos seus princípios do sindicalismo federalista.

O infeliz manifesto, pretendendo justificar a ignóbil atitude dos divisionistas, peca flagrantemente pela sua apimentada deturpação dos factos. A ária de que se servem os seus autores para adormecer os incautos, é a da «tutela desmascarada dos neo-anarco-sindicalistas»...

Eles reconhecem que o Sindicato Único Metalúrgico «reúne em si componentes de várias tendências, sem outras preocupações que não fossem a luta de classes sob o ponto de vista indicado no 2.º objectivo da C. G. T.»

Mas como crêm demasiado na ignorância lamentável de muitos elementos metalúrgicos, eles têm o tope de lhes atirar com a falsidade de que o 2.º objectivo da C. G. T., «embora não banido ainda na sua letra, o é de facto pelo sectarismo indigena de uma rapaziada que, longe, muito longe de engrandecer uma causa, para a qual não possuem a mais pequena e mais elemental preparação, a comprometem tão ostensivamente, pelo desejo do seu domínio, pela petulância dos seus gestos ameaçadores, depois de esgotados os recursos da intriga, à guiza de difamação, com vocabulário impróprio de quem é portador de um título de idealista, bem mais digno de outros possuidores»...

Os leitores estão vendo os efeitos surpreendentes que os divisionistas procuravam tirar daquele bem pirotecnado foguete de lágrimas—«feitos surpreendentes» que se destinavam a desluzir a vista dos ingénuos. Mas observaram também que os morrões e a cana do foguete foram cair na cabeça dos «venerandos»... transfusos.

Os sindicalistas revolucionários da C. G. T. não querem banir o 2.º objectivo em referência à rapaziada de uns neo-convertidos à nova política comunista e a velha rapaziada de outros antigos políticos do antiquado marxismo, é que, de facto, se esforçam para que toda a organização operária descarrile da sua directriz outr'ora defendida por alguns dos traidores... e tombe no lamçal da ranhosca eleiçoeira, estando «cima de tudo», não a C. G. T., não *A Batalha*, mas os partidos comunista-socialista e seus respectivos postea-estandartes.

E como os desígnios dos politécnicos não têm sido coroados daquele exíto previsto, vá de constituir capela à parte, a fim de meia dúzia de despeitados montar uma sucursal «votante» do seu partido social-comunista... Eles procuram nos *bas-fonds* da sua intriga esfaceladora, desprestigiar as camaradas de ontem que se mantêm firmes nos princípios da C. G. T. E são estes intrigantes, que usam todos os processos da tração, que ousam chamar aos outros o que eles são...

No manifesto aludido, os tais comissionados da associação «criada» para a amarelice, concordam que as constantes lutas de greves, incluindo a dos ourives de prata; que a crise de trabalho que atingiu todas as classes e a oportunidade que o patronato teve em assentar as suas baterias contra os esforços operários—eram dolorosos factos determinantes para a redução do número de aderentes, não só do Sindicato Metalúrgico, mas de todos os sindicatos. Mas como é preciso espalhar o «veneno» contra a C. G. T. e as «suas sucursais federativas ou unitárias» e contra *A Batalha*, «caracteristicamente andrúquicas», segundo os corifeus socialistas-moscovitaristas—cuida-se de se dizer que sendo a receita com o imposto do *sêlo sindical*, não se procura aliviar os sindicatos da pesada contribuição que os desfinha... E para esta afirmação, têm o cuidado antecipado de depir o verdadeiro número dos associados do Sindicato Metalúrgico...

Por aqui se verifica, pois, que a «fundação» da Associação dos Operários das Artes Metalúrgicas é para guerrear as federações, as quais levam aos seus sindicatos aderentes, «quasi sempre adiantadamente», «44 % da sua receita bruta, ou seja em muitos casos com o todo da sua receita líquida, que nem sempre chega para as Centrais custear as grandes despesas da coordenação»; é para não pagar o imposto do *sêlo sindical*, que sustenta um «estado maior»; é para destruir *A Batalha*, porta-estandarte da C. G. T.; é, enfim, para aniquilar a presente organização operária—para que, em vez do imposto do *sêlo sindical*, se pague o imposto do *sêlo partidário*, para que, em vez de se subsidiar *A Batalha* que não defende os maneios da política por mais marxista que ela seja, se auxilie a imprensa do partido; para que, em vez de uma característica autonomista e federalista, anti-parlamentar e anti-estatal, se siga uma característica acentuadamente eleiçoeira e fomentadora de um estado verdadeiramente maior... a tanger o rebanho que

deve esperar tudo dos seus senhores chefes de partido e colocados no alto das iniquidades estatais...

Não é para outra coisa que os divisionistas, já que não puderam conquistar toda a organização operária, procuram estabelecer ermidas da força da tal Associação dos Operários das Artes Metalúrgicas, que se propõe diminuir a crise de trabalho reformar a situação moral e material da indústria, com o aceno duma *Caixa de Auxílio*... à socorro mútuo...

A Federação da Indústria do Mobiliário dirige aos Sindicatos aderentes uma significativa circular

De harmonia com as resoluções do Conselho Federal, a Federação Nacional dos Operários da Indústria Mobiliária de Portugal acaba de dirigir aos sindicatos federados, a seguinte circular:

Caros camaradas:

Já tendes por certo notado a violenta campanha que contra a C. G. T. e seu órgão na imprensa *A Batalha*, vem sendo movida por indivíduos e jornais que ainda há pouco se afirmavam defensores do operariado, da sua organização, etc.

A essa campanha não se tem respondido convenientemente, não só por não desejarmos oferecer à burguesia um espectáculo degradante, como também para evitar um acervo de ódios que a ninguém aproveitaria. Tudo tem, porém, um limite, e a continuar o nosso silêncio às torpes insinuações e acusações feitas à organização e seus componentes, esse silêncio passará a ser traduzido por cobardia e convicção, ou falta de argumentos para réplica.

Pretendem agora esses indivíduos, que se afirmam paladinos da unidade sindical, criar um novo organismo confederal, estabelecendo a sisania no meio operário, a fim de, seguindo a tática jesuítica, dividir para fazer vencer os seus objectivos. Não se prima pela correcção nem pela lealdade; pelo contrário: intriga-se, alimentam-se ódios, ora louvaminhando umas classes, ora atacando outras, pondo o personalismo acima do colectivo.

A vossa Federação, traduzindo o sentir dos seus federados, tem estado sempre na defesa dos princípios demarcados nos Congressos de Coimbra e seguintes, isto é: está de acordo com a orientação da C. G. T. Não podemos portanto consentir que, indivíduos suggestionados pela ambição do mando, que não podia ser satisfeita dentro da actual orientação da C. G. T.—tentem desmantelar o fruto de inúmeros trabalhos e canceirais.

A unidade sindical sempre se manteve. Apenas os que reconheceram não poderem desviar a organização da sua rota, se alastraram, vindo agora pregar a unidade que eles apenas pretendem quebrar.

A fim de que a organização mobiliária continue isenta do vírus «neo-político» mantendo outrossim a orientação ideológica seguida, de combate a todos os sistemas políticos, capitalistas e estatais, pois só assim o proletariado poderá emancipar-se individualmente, deve esse organismo promover sessões de propaganda contra os maneios divisionistas, onde deverão ser expostas as consequências da infiltração política, branca ou vermelha, e as vantagens, em oposição, das táticas preconizadas pelo Sindicalismo Revolucionário, bem como a finalidade que pretendemos atingir.

Numa palavra, fazei sentir aos assistentes que a emancipação dos trabalhadores ha-de ser obra dos próprios trabalhadores, mas fazendo estes por suas mãos tudo quanto lhes diz respeito.

Saúdações Sindicalistas Revolucionárias.

Manuel Nunes
(Secretário Geral)

O estado caótico em que se encontram os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

A propósito de uma entrevista publicada ontem num jornal de Lisboa acerca dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, recebemos com pedido de publicação a seguinte nota officiosa:

Tendo um jornal da manhã de ontem, publicado uma entrevista com o director destes Caminhos de Ferro, na qual se pretende demonstrar o desenvolvimento técnico e administrativo dos mesmos, constatado segundo a aludida entrevista nos últimos tempos, este organismo consideramos um dever esclarecer devidamente a opinião pública das inexactidões e exageros contidos na citada entrevista, começa por declarar que os melhoramentos verificados nas linhas do Sul e Sueste, de há um tempo a esta parte, são mais produto da acção desenvolvida pelos anteriores Administradores, aliás insuficientíssimos, e baseada especialmente nas reparações de guerrá (material adquirido como indemnização).

E isto é tão verdadeiro quanto é certo deixarem-se de fazer diariamente vários comboios de mercadorias por falta de máquinas que os reboquem, os quais poderiam efectuar-se, em parte com as máquinas, aproveitadas na circulação de comboios de passageiros dispensáveis pelo diminuto número dos que neles viajam, prejudicando-se assim extraordinariamente o desenvolvimento do tráfego. Com referência a máquinas para comboios de longo curso, que são as da série 300, já se encontram também deterioradas, devido ao excessivo trabalho que desempenham em comboios que, como acima dissemos, poderiam evitar-se.

Sobre a linha férrea pode dizer-se continua no mesmo estado precário de há anos, de que resulta uns transportes incomodativos para os que viajam, existindo é certo em boas condições, mas somente, o troço compreendido entre Funchal e Tunes. Quanto a iluminação nas carruagens, é tal a sua insuficiência que os agentes encarregados do serviço da revisão se vêem em sérios

COMITÉ PRÓ-PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS

SOLIDARIEDADE!

Deve ser este o grito de todos os trabalhadores conscientes ao recordar-se que nas masmorras da República jazem inúmeros camaradas vítimas do seu amor e dedicação pela causa dos oprimidos.

A situação angustiosa que actualmente atravessam esses camaradas é indescritível, e tende a piorar de uma maneira espantosa se o proletariado num gesto espontâneo de solidariedade não accorrer em seu socorro.

Hoje por eles amanhã por nós, lembremo-nos que tudo o que hoje passamos fazer por eles, desejaremos que amanhã o façam por nós. Basta isto para compreendermos que temos o dever moral e imperioso de velar por aqueles que presentemente sofrem as agruras do cárcere.

Demonstremos aos nossos verdugos que as suas vítimas não estão abandonadas, e que mais uma vez o operariado consciente demonstrará que conhece o alto significado moral da palavra SOLIDARIEDADE.

Hoje, sábado, dia em que os trabalhadores recebem o seu salário, que todos se lembrem dos presos por questões sociais, e contribuam com seu pequeno óbulo para conjurar o seu sofrimento.

Abri «quetes» em todas as fábricas, oficinas e «ateliers».

Das 17 às 23 horas encontrareis um delegado deste Comité na sua sede, calçada do Combro, 38-A, 2.º, a quem podereis entregar todos os donativos bem como pedir listas de subscrição

O COMITÉ PRÓ-PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS

embaraços para a efectivação das respectivas cobranças, protestando o público constantemente por ter que suportar todo o trajeto completamente às escuras.

As novas linhas anunciadas para breve são uma pura fantasia do director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correndo os respectivos trabalhos com uma lentidão que não se justifica, visto que de quando em quando se despede trabalhadores aplicados nestes serviços. A excepção da que ligará Évora a Reguengos; essa mesmo porque já há 12 anos foi iniciada a sua construção, as restantes pouco mais dos projectos se verifica, estando outras ainda em estudo.

Sobre o ponto de vista técnico a administrativo, está patente aos olhos do público o «Cemitério de máquinas e vagões», que se elevam a centenas e que se encontram amontoados nas estações do Barreiro e Seixal ninguém com responsabilidades neste assunto, quiz ainda modificar tal situação, tentando fazê-lo no interesse colectivo.

O indiferentismo e o desleixo por este assunto é tão grande que até o material vindo da Alemanha para as novas oficinas, se encontra espalhado pela estação do Barreiro sofrendo toda a acção do tempo, achando-se parte dele estragado, especialmente «máquinas-ferramentas».

O pessoal vem sofrendo de há tempos a esta parte o maior desprezo por parte das entidades dirigentes do Sul e Sueste, a ponto de não se ligar importância alguma e até fazendo-se-lhe os maiores entraves, junto dos ministros que têm passado pela pasta do Comércio, às reclamações entregues aproximadamente há dois anos e tem vindo a sua custa que se tem pretendido melhorar a situação financeira dos Caminhos de Ferro em questão.

Ao referido pessoal, ainda o mês passado lhe foi determinado o desconto de 10, 15 e 20 escudos, respectivamente em 3.ª, 2.ª e 1.ª classe por cada bilhete de identidade do respectivo pessoal, mais 10 escudos por cada bilhete de identidade das famílias e mais 1 escudo por cada «cupom» ou seja cada fracção de 100 quilómetros percorridos pela família do pessoal, quando essa regalia lhe foi concedida, após a implantação da república, gratuitamente, e actualmente representa um encargo para cada ferroviário numa média de 150\$00 a 200 escudos.

E' falso, portanto, que pessoal viva satisfeito e trabalhe dedicadamente visto encontrar-se lesado nos seus justíssimos direitos, que dia a dia lhe pretendem cercar. E por esta forma é que se fazem economias, a fim de se apresentar uma boa administração aparente.

Resumidamente, é este o estado caótico em que se encontram os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, não se verificando medidas atinentes a modificar esta situação nem a obra do actual Director se impõe, como se pretende fazer acreditar na entrevista citada.—*A Comissão Administrativa do Sindicato do Sul e Sueste.*

Concurso de cegadas

Termina hoje a inscrição para o concurso de cegadas que se realiza hoje, na sede do S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, pelas 21 horas. Previne-se que não são aceites paródias carnavalescas que estejam fora da boa moral.

A obra dos «gaioleiros»

A propósito da notícia publicada em *A Batalha* com a epígrafe supra, procurou-nos o sr. Artur Piqueira para nos dizer que os principais culpados do estado em que se encontram as barracas, de que é proprietário em Monte Prado, são os próprios inquilinos, pois mais duma vez ele, senhorio, os convidou a evacuar as casas em virtude delas estarem inabitáveis. Asseverou-nos também o sr. Piqueira que não é um senhorio ganancioso, como o pode provar com o testemunho dalgumas pessoas.

CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados das obras do Estado e operários sem trabalho

Os delegados da Bóia de Trabalho do Sindicato Único da Construção Civil e da comissão de melhoramentos da Associação dos mestres e operários das obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais, convidam os operários licenciados e associados sem trabalho a reunirem hoje, pelas 10 horas, na Calçada do Combro, 38-A, para tomar conhecimento dos trabalhos realizados para debelar a crise de trabalho.

Corticeiros de Vila Nova de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 11.—Procurou-nos ontem uma comissão de operários tanoeiros da casa João Moreira Barros, do Candal, para nos referir que este pretende, no próximo sábado, reduzir os salários ao seu pessoal.

Os operários corticeiros são nesta vila ignóbilmente explorados. A redução de salários que lhe pretendem impor, no momento em que alguns gêneros indispensáveis à vida subiram de preço, é um crime.

Os industriais valem-se, para cometer toda a espécie de patifarias, do estado de desorganização em que se encontram os operários corticeiros. Não será tempo destes se unirem no sindicato para preparar a resistência contra todas as prepotências e explorações?

Compositores tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos convida todos os seus componentes desempregados a inscreverem-se hoje, das 17 às 20 horas, para efeitos de subsídio.

Todos os colegas que estão encarregados das cotizações, as devem entregar, no mais curto prazo, a fim de não prejudicar a distribuição dos subsídios.

Impressores tipográficos

Convida-se os componentes da classe que se encontram desempregados a avistarem-se com os membros da direcção do Sindicato, a fim de serem colocados.

AS GREVES

Tanoeiros de Vila Nova de Gaia

V. N. DE GAIA, 11.—Terminou a greve dos operários tanoeiros que se encontravam em luta contra a baixa dos salários proposta pelos industriais.

O conflito terminou com a transigência dos industriais.

Pessoal da Fábrica Vulcano

Refreiu ontem o pessoal grevista da fábrica Vulcano para apreciar a marcha do seu movimento. Falaram alguns grevistas sobre a atitude dos administradores daquela casa, da forma indigna como têm procedido perante este movimento. Foi dada a palavra ao delegado do sindicato que fez uma larga exposição sobre o movimento da casa Vulcano e lamentou que as autoridades deste país não tenham ainda intervenido, fazendo entrar na ordem os industriais daquela casa pois que estão provocando a desordem na família trabalhadora para assim poderem saciar os seus desejos.

Censura o procedimento de alguns castrados pois que a maior parte do tempo têm passado sem trabalhar e se prestam a tão vil papel e que os industriais daquela fábrica têm convidado alguns profissionais a irem para lá trabalharem o que nenhum tem aceitado.

Os grevistas reúnem hoje pelas 13 horas, na sede do sindicato.

Fábrica H. Parry & Sons, 170\$80; Torneiros mecânicos, 1.ª secção, 27\$30; Torneiros mecânicos, 2.ª secção, 27\$50; Serralheiros mecânicos, 3.ª secção, 37\$00; Carpinteiros de moldes, 4.ª secção, 8\$50; Serralheiros civis, 5.ª secção, 41\$00; Fundidores de ferro, 6.ª secção, 15\$00; Caldeiros de cobre, 7.ª secção, 6\$50; Electricistas e Pedreiros, 8.ª secção, 8\$00; Companhia Carris de Ferro, (oficinas), 134\$70; Oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses, 89\$00; Fábrica Portugal, 99\$40; Fábrica Dargent, 70\$10; H. Parry & Sons, Ginjal, 60\$50; Oficina Torrado, 24\$00; Joaquim de Sousa, 2\$00; Corpo de Bombeiros Municipais, Secção Mecânica, 37\$50; Companhia Previdente, 24\$55; Fábrica Social, 36\$35; Metalúrgica Naval, Limitada, 17\$00; Oficina Bernard Manuel, 45\$90; Litografia de folha, Viúva Ferrão, 20\$20; Instituto Superior Técnico, 16\$00; Oficina Henrique, 5\$00; João Porri, 20\$00; Fábrica Cardoso, 40\$50; Fábrica de Serração J. Lino, 25\$80; Oficina Norberto, 20\$50; Joaquim de Sousa, 2\$00; Henrique dos Santos, 2\$00; Oficina Moutela, 12\$00; Oficina Jacinto Ferreira, 25\$00; Oficina José dos Santos, 15\$00; Oficina Capucho, 45\$50; Fábrica de Cerveja Portuguesa, 28\$00; Companhia União Fabril, 46\$70; Latoraria Mecânica, rua Silva Carvalho, 25\$00; Manuel Cristo, 25\$00; Oficina Tibaldo Tavares, 33\$00; Oficina António Caetano Fiuza, 25\$00; Oficina Domingos da Silva (Moim de Vento), 20\$00; Júlio de Almeida Santos Tavares, Lda, 27\$00; Oficina Pinhão, 15\$50; Oficina Vicente Esteves (Amoreiras), 54\$50; Oficina João Peres, 7\$50; Oficina Eduardo Argibai, 26\$00; Oficina Joaquim da Estrangeira, 15\$00; Central Tejo, 28\$00; Sociedade Construções Metálicas, Lda, 24\$00; Oficina Machado, 14\$00; Oficina Lisboa, 7\$00.

Salinas & Martins, 27\$30; Serração 24 de Julho, 49\$50; Oficina Bruno Jansen, 37\$50; Oficina Vítor Bastos, 10\$00; Shell: Secção de Carpintaria, 8\$00; Secção de Oleos, 12\$20; Secção de Serralharia, 36\$00; Secção de Pinturas, 15\$00; Fábrica Street, 49\$70; Augusto & Dias, 35\$50; Vacuum Oil Company, 50\$50; Casa Fiat, 54\$00; Oficina Capucho (Mouraria), 16\$50; Casa Amperé, 26\$00; Companhia Nacional de Navegação, 65\$00; Oficina Metalúrgica, Lda, 38\$50; Companhia de Tabacos Lisboense (Serralharia), 22\$20; Oficina Ribeiro & Bruno, 14\$90; Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, (secção de carpintaria), 44\$00; secção serralharia, 29\$50; Fábrica Promitente, 17\$90; Companhia Nacional de Moagem, 24 de Julho, 19\$50; Fábrica Parafusos Florentino, 28\$00; Oficina Vital, 22\$00; Oficina Manuel Freitas, 17\$00; Oficina Alfredo Alves, 59\$80; Oficina Raúl Martins, 9\$00; Empresa Progresso Industrial, 27\$50. Total, 2.299\$60.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Reuniu anteontem o Conselho Federal, tendo tomado posse Mário Artur, delegado directo do Sindicato da C. Civil de Oeiras.

Foi apreciado o seguinte expediente: ofício do Sindicato do Porto, tendo sido tomadas resoluções de forma a facultar aquele sindicato a possibilidade de desenvolver e alargar a sua esfera de acção;

Ofício da União dos S. Operários de Faro, solicitando desta Federação o expediente indispensável para a reorganização do Sindicato da C. Civil de Paredes, mandando o conselho um delegado que na próxima reunião aquele sindicato dará todas as explicações pedidas no ofício e occupar-se há do robustecimento do mesmo; ofício da Associação da C. Civil de Linda-a-Pastora, resolvendo dar as explicações pedidas, e tendo sido indicado para delegado indirecto ao conselho Francisco Fernandes; ofício da Secção Federal de Propaganda no Sul e junto uma circular que aquela Secção enviou a todos os Sindicatos da região, tomado em consideração. Devido ao adiantado da hora a ordem de trabalhos que constava do relatório do delegado que foi ao Porto occupar-se da reorganização da Secção Federal de Propaganda no Norte; apreciar as contas administrativas da Federação e nomeação da comissão para rever os respectivos mapas do 4.º trimestre do p. p. a. n.º; occupar-se da situação económica do *Construtor* licito para ser discutida numa reunião que deve efectuar-se na próxima semana.

Empregados do Comércio.—Em reunião da Direcção foram aprovados mais 2 sócios e resolvendo-se convidar os indivíduos eleitos na última assembleia para a fim de tomarem posse dos cargos para que foram nomeados.

Tomaram-se resoluções de carácter administrativo e sobre o funcionamento da aulas.

S. U. Construção Civil.—*Secção Alto do Pina.*—Convida todos os camaradas que ficaram com bilhetes do benefício de Manuel Pereira Maria a liquidarem o mesmo hoje nesta secção.

CONVOCAÇÃO

REUNEM-SE HOJE.

Marinheiros e Moços da Marinh Mercante.—A's 19 horas, a assembleia geral, para nomeação do tesoureiro e de cargos vagos na comissão administrativa.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Ruais.—*Comissão Administrativa.*—Reuniu em 9 do corrente e apreciou vários expedientes a que deu o necessário despacho. Resolveu mais uma vez recomendar que os pedidos de expediente devem ser acompanhados da respectiva importância a fim de não haver embaraço na vida deste organismo, pois que muitos sindicatos nunca enviam a importância para o expediente, que dificulta o desenvolvimento no envio do mesmo aos sindicatos. Esperamos que todos os sindicatos cumpram o seu dever.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reúne na próxima segunda-feira o Conselho Federal para tratar de assuntos inadiáveis.

Salão da Construção Civil

Promovido pela comissão escolar do S. Único effectua-se hoje, na sua sede, calçada do Combro, o 3.º concurso de cegadas que a contar pela procura de bilhetes promete ser uma noite bem passada. As cegadas inscritas são de autores competentes no assunto, e o júri é composto de individualidades bastante conhecedoras.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Secção Federal do Norte.—Recebe o ofício e dinheiro. Segue metade ao expediente pedido.

Desfazendo uma acusação

Noticiaram os jornais terem sido recapturados Hilário Gonçalves e Filipe José de Costa, que há tempos haviam fugido do Forte de Monsanto.

A polícia, decerto no propósito de torná-los odiosos perante a opinião pública acusa-os agora de terem assaltado, no dia 1.º do corrente, a ourivesaria Correia & Moura, Limitada, na rua de São Paulo, 176.

A fim de desmentir esta versão procurou-nos ontem a companhia de Hilário José de Costa que nos afirmou não ter este salde de casa durante todo o dia, conforme o podem testemunhar Joaquina Adelaide Oliveira, Raúl Pinto, Ema Pinto, e a dona d casa onde o acusado habitava.

Contra as deportações

A Comissão Política da Esquerda Democrática da freguesia do Socorro resolveu protestar contra as deportações de todas as pessoas, quer por crimes políticos quer sociais, sem culpa formada e sem prévio julgamento em que por sentença a tal tenham sido condenados.

IMPRENSA

«O Anarquista»

Para tratar de assuntos referentes à saúde do jornal, reúne hoje, pelas 19 horas, a sua comissão administrativa e redactorial.

O emprego da alvaiade na pintura

Na Roménia, foi ratificado, há pouco, o convénio relativo à proibição do emprego da alvaiade na pintura, com excepção do deliberado na Conferência de Genebra, 1921.

Na Bélgica também o Senado discutiu projecto de lei referente ao emprego d alvaiade, sendo aprovado por 95 votos contra uma abstenção.